

Serviços de proteção básica e especial de assistência social aos idosos no município de Belém, PA

Services of basic and special protection of social assistance to elderly in the municipality of Belém, PA

Servicios de protección básica y especial de asistencia social a los ancianos en el municipio de Belém, PA

Aline Sandy Bastos Matos
Emanuele Cordeiro Chaves
Lúcia Hisako Takase Gonçalves

RESUMO: O presente estudo objetivou identificar a estrutura e a extensão dos serviços de proteção social básica e especial para idosos oferecidos no município de Belém, PA, Brasil. Trata-se de um estudo de cunho exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise documental. Os serviços de proteção social para idosos em Belém são incipientes: ainda se encontram processos descontínuos, assim como falta de articulação entre os níveis de complexidade e entre a rede intersetorial.

Palavras-chave: Seguridade Social; Idoso; Políticas Públicas.

ABSTRACT: *The present study aimed to identify the structure and extension of basic and special social protection services for the elderly offered in the city of Belém, PA, Brazil. It is an exploratory-descriptive study, with a qualitative approach, using a document analysis technique. Social protection services for the elderly in Belém are incipient, they are still in discontinuous processes, lack of articulation between levels of complexity and between an intersectoral network.*

Keywords: *Social Welfare; Elderly; Public Policies.*

RESUMEN: *El presente estudio tuvo como objetivo identificar la estructura y la extensión de los servicios de protección social básica y especial para ancianos ofrecidos en el municipio de Belém-PA. Se trata de un estudio de cuño exploratorio-descriptivo, con abordaje cualitativo, utilizando la técnica de análisis documental. Los servicios de protección social para ancianos en Belén son incipientes, aún se encuentran procesos discontinuos, falta de articulación entre los niveles de complejidad y entre la red intersectorial.*

Palabras clave: *Bienestar Social; Aciano; Políticas Públicas.*

Introdução

A combinação da continuada redução dos níveis de fecundidade e aumento da longevidade da população brasileira leva ao processo de envelhecimento populacional, fenômeno que não diz respeito somente ao Brasil, mas se apresenta como tendência dos países desenvolvidos e em parte considerável dos países em desenvolvimento. Tal conjuntura configura-se como uma das mais importantes transformações social e demográfica em curso nas sociedades humanas (Oliveira, 2016).

O envelhecimento populacional é decorrente de avanços ao nível da extensão e qualidade de vida das pessoas, mas as características demográficas são inéditas e trazem consigo grandes desafios para as sociedades contemporâneas (Páscoa, & Gil, 2017). Sustentar qualidade de vida entre idosos tem se tornado um desafio para o Estado, aos setores produtivos e às famílias (Veras, 2004).

Em face de tal necessidade, o Brasil inicia a instituição de políticas públicas voltadas à pessoa idosa. Em 1994 surgiu a Política Nacional do Idoso (PNI), estabelecida pela Lei n.º 8.842/94, regulamentada pelo Decreto Lei n.º 1.948/96, forçando a implantação e a implementação de ações direcionadas ao idoso, nas diversas unidades federadas, englobando vários ministérios (Brasil, 1998). Quase dez anos depois da PNI, em 2003, foi sancionado o Estatuto do Idoso, o qual contempla o amparo, a assistência e a proteção ao indivíduo ancião, esclarecendo também sobre as responsabilidades da família, sociedade e Estado (Brasil, 2003).

Em 2004, surge a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) garantindo, à pessoa idosa e sua família, o acesso a programas, serviços e benefícios que contribuam para a efetivação de seus direitos (Brasil, 2005). Em 2009, a Tipificação dos Serviços de Assistência Social organiza os serviços de proteção social básica e especial (Brasil, 2009).

A proteção social básica consiste em um conjunto de serviços para atender pessoas em situação de vulnerabilidade, com foco na prevenção ao isolamento e ao abrigo (Brasil, 2005), configurando-se como ações e serviços de convivência e fortalecimento de idosos, Benefício da Prestação Continuada (BPC), atividades socioeducativas promovidas pelo Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), além do Serviço de Proteção Social Básica no domicílio (Brasil, 2009).

A proteção social especial é um conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo prestar atendimento especializado à família e ao indivíduo em situação de risco pessoal e social e violação de direitos (Brasil, 2005). Os serviços oferecidos para idosos são: serviço de proteção social especial para idosos, acolhimento em república, casa-lar, casa de passagem e abrigo institucional (Brasil, 2009).

Sabe-se que, mesmo com o aumento das políticas sociais de atendimento aos idosos, os avanços da sociedade brasileira neste campo ainda são tímidos, podendo agravar essa situação diante do aumento dessa população (Venturi, & Bokani, 2007). Dessa forma, o envelhecimento populacional traz repercussões que exigem mudanças principalmente nas áreas de saúde e previdência (Veras, 2004).

O presente trabalho objetivou identificar a estrutura e a extensão dos serviços de proteção social básica e especial para idosos oferecidos no município de Belém, PA, Brasil.

Métodos

Trata-se de um estudo de cunho exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou a técnica de análise documental.

A pesquisa foi realizada na Secretaria Municipal de Assistência Social de Belém, Fundação Papa João XXIII, Belém, PA, Brasil.

Foram selecionados os instrumentos de gestão: Plano de assistência social, relativo ao período de 2014 a 2017, Relatório de Atividades dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Boletim da vigilância socioassistencial, do ano de 2014.

Após consulta de cada documento, realizou-se a apuração e organização dos dados provenientes destes, sendo registrados em fichas individuais, identificando-se as ações, programas, extensão dos serviços ofertados, outras características estruturais. Tais dados foram organizados em planilha, utilizando-se o programa eletrônico *Microsoft Excel 2010*.

Após a análise detalhada dos dados e resultados obtidos, estes foram interpretados à luz das políticas vigentes de Assistência Social, sob o aspecto das demandas e necessidades da população idosa belenense.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), CAAE n.º 46025515.0.0000.0017.

De acordo com os aspectos éticos, os sujeitos concordaram em participar do estudo por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que regulamenta a pesquisa em seres humanos.

Resultados e Discussão

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do último censo, o quantitativo de idosos, definido como o número de indivíduos com 60 anos ou mais, por distritos administrativos de Belém é: Belém (25.073), Bengui (17.073), Entrocamento (12.611), Guamá (32.081), Icoaraci (10.717), Mosqueiro (3.104), Outeiro (2.999), Sacramenta (25.423) (IBGE, 2010).

Em Belém existem doze CRAS, sendo eles: Aurá, Barreiro, Benguí, Cremação, Guamá, Icoaraci, Jurunas, Mosqueiro, Outeiro, Pedreira, Tapanã, e Terra Firme. Somando-se a isso existem cinco Centros Especializados de Assistência Social (CREAS): Comércio, Ilka Brandão, José Carlos, Marco e Marialva Casanova (Belém, 2014a).

A análise dos instrumentos de gestão municipais situa-se, a saber nos seguintes documentos: Relatório Anual de Gestão (2014) (Belém, 2014a), Boletim da vigilância social (2014) (Belém, 2014b), Plano municipal de assistência social (2014-2017) (Belém, 2014c), relatórios mensais dos CRAS (2014d).

A maior parte dos atendimentos de negligência e violência foi realizada nos CRAS, sendo o CRAS Pedreira o que registrou maior número de atendimentos de negligência e o do Tapanã, o maior número de casos de violência (tabela 1). Tal achado justifica-se pelo fato de o CRAS funcionar como porta de entrada para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Souza, *et al.*, 2015), possibilitando maior acesso à população e identificação precoce dos casos.

A violência cometida contra pessoas idosas não configura um problema recente, mas que tem adquirido recentemente maior visibilidade, devido ao aumento absoluto e relativo do número de pessoas idosas e de sua longevidade (Gil, & *et al.*, 2015). A violência contra a pessoa idosa ainda tem natureza velada e a melhoria na detecção precoce dos casos deveria ser uma meta de alta prioridade para os serviços assistenciais e de saúde, e seu rastreamento deveria acontecer de forma contínua, tornando-se parte das ações ofertadas pelos serviços à clientela idosa (Florêncio, & Grossi, 2014).

Tabela 1 – Distribuição dos atendimentos a idosos por negligência e violência por unidade de atendimento, Belém, PA, Brasil, 2014

Unidade de atendimento		Negligência	Violência
		n (%)	n (%)
CRAS	Aurá	1 (1,6%)	1 (4,2%)
	Barreiro	5 (7,9%)	1 (4,2%)
	Bengui	7 (11,1%)	0 (0%)
	Cremação	1 (1,6%)	1 (4,2%)
	Guamá	9 (14,3%)	1 (4,2%)
	Icoaraci	9 (14,3%)	7 (29,2%)
	Jurunas	7 (11,1%)	0 (0%)
	Mosqueiro	2 (3,2%)	0 (0%)
	Outeiro	4 (6,3%)	1 (4,2%)
	Pedreira	12 (19%)	2 (8,4%)

	Tapanã	4 (6,3%)	9 (37,5%)
	Terra Firme	2 (3,2%)	1 (4,2%)
	Total	63 (100%)	24 (100%)
CREAS	Comércio	0 (0%)	1 (16,6%)
	Ilka Brandão	0 (0%)	1 (16,6%)
	José Carlos	4 (50%)	1 (16,6%)
	Marco	2 (25%)	0 (0%)
	Marialva Casanova	2 (25%)	3 (50%)
	Total	8 (100%)	6 (100%)

Fonte: Belém (2014a)

No município de Belém, o serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos com idosos é ofertado nos CRAS, existindo cinquenta grupos de convivência, distribuídos nos doze CRAS e no Centro de convivência, com 1.098 idosos participantes (Belém, 2014a).

Em 33,3% dos CRAS estabelecidos em Belém, o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos tiveram atividades esporádicas no ano de 2014, e, em 6,6%, não houve a descrição das atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) nos relatórios mensais dos CRAS. Percebe-se, dessa forma, que ainda há barreiras estruturais, gerenciais e de pessoal para a estruturação deste serviço no município (Belém, 2014a).

Dentre as atividades ofertadas nos SCFV, destaca-se a prática de palestras, passeios e dança, sendo também realizadas oficinas de alongamento, artesanato, memorização, teatro, leitura/escrita, pintura, atividades intergeracionais e com menos frequência hidroginástica (tabela 2).

Nesse contexto, os grupos de convivência de idosos vão ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação das capacidades e do potencial de desenvolvimento do indivíduo idoso (Borges, *et al.*, 2008). Pesquisa realizada por Souza (2016), no SCFV de idosos em um CRAS de Paranaguá, PR, identificou que a participação em atividades nos SCFV teve impacto significativo na vida dos entrevistados, pois possibilitou que saíssem da rotina tediosa, oportunizando a socialização, desabafo, estabelecimento de novas amizades e, por conseguinte, ter um envelhecimento mais saudável e ativo, comprovando a importância desse tipo de atividade na rotina dos serviços.

Tabela 2 – Atividades ofertadas nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Belém, PA, Brasil, 2014

Atividades ofertadas	n	%
Alongamento	4	33,3
Memorização	3	25
Dança	5	41,6
Ativ. Leitura/escrita	2	16,6
Palestras	10	83,3
Passeios	7	58,3
Teatro	3	25
Ativ. Intergeracionais	2	16,6
Pintura	2	16,6
Hidroginástica	1	8,3
Artesanato	4	33,3

Fonte: Belém-PA (2014c)

Existem apenas dois grupos de convivência (Associação dos Idosos do Pará e Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém), cadastrados no Conselho Municipal de Assistência Social de Belém (CMAS) (Belém, 2014a). Este cadastro visa à fiscalização pelo CMAS dos serviços de assistência social públicos e privados e, assim, definir padrões de qualidade e, dessa forma, estabelecer critérios para o repasse de recursos no âmbito do Sistema Único Assistência Social (SUAS) (Brasil, 2004).

O município possui um centro de convivência (centro Zoé Gueiros) para idosos em Belém. A forma de inscrição ocorre por meio de encaminhamento dos CRAS, sendo retaguarda do CRAS Tapanã. Ele conta com uma abordagem intergeracional na qual ocorre o estímulo às ações integradas as diferentes faixas etárias. Os grupos de idosos realizam dois ciclos anuais, divididos em dois percursos semestrais. Os temas abordados em cada percurso são: convívio familiar, direito e cidadania, desenvolvimento humano e projeto de vida.

Além desses equipamentos, existem dois grupos avançados com a discussão de aspectos psicológicos da velhice e situação social do idoso. Ocorre a promoção de atividades por meio do esporte, lazer, arte e cultura. Os encontros têm duração de duas horas semanais, com seis grupos diários, com vinte e cinco pessoas cada (Belém, 2014e).

Existem grupos de convivência e centros de convivência não governamentais destinados a idosos; contudo, não estão cadastrados no CMAS; dessa forma, não há um registro oficial desses serviços; soma-se a isso o fato de ainda não ter sido liberado o censo dos SCFV, o qual dispõe dados sobre o quantitativo deste serviço.

No que diz respeito ao Benefício da Prestação Continuada (BPC), sabe-se que idosos e pessoas com deficiência o recebem, e dos 49.862 beneficiários, 28.047 são idosos (Belém, 2014d): No ano de 2014, 252 idosos foram cadastrados no BPC (Belém, 2014c). Outro dado importante é que somente 444 famílias beneficiárias do BPC foram acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), atingindo 8,9% de acompanhamento (Belém, 2014c). Apenas dois idosos em Belém receberam acompanhamento por conta de descumprimento de condicionantes do BPC. O BPC tem como objetivo propiciar ao seu beneficiário bem-estar, integração e participação social, os mesmos devem receber visitas contínuas para que se conheça suas reais necessidades; dessa forma, vimos que com um número de acompanhamento pequeno, pouco se conhece sobre tal realidade (Borges, *et al.*, 2008).

Em relação ao cadastro único (CadÚnico) das famílias dos beneficiários do BPC foram inseridos 5.611, atingindo 22,51% do total. Esse dado não representa nem a metade da meta para as metrópoles, que é de 50%. Com isso, será necessário realizar busca ativa para que se alcance essa meta até 2017 (Belém, 2014 c). Dessa forma, sem a inscrição no CadÚnico não se acessam os descontos na conta de energia elétrica, por meio da Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), medida esta que é um meio de se redirecionar o dinheiro para gastos mais urgentes (Oliveira, 2010).

Não foi encontrada, nos instrumentos de gestão analisados, a quantidade de idosos beneficiários do BPC que são participantes do SCFV. Outro estudo realizado com beneficiários idosos do BPC, em Belém, refere o distanciamento dos órgãos responsáveis pela operacionalização do benefício, deixando os beneficiários desarticulados das ações promovidas pelos CRAS que poderiam promover uma melhor qualidade de vida aos mesmos (Oliveira, 2010).

Outro benefício que promove a proteção social ao idoso é o Programa Bolsa Família (PBF): em Belém, 5.374 pessoas o recebem. Sendo assim, os idosos são considerados como principais beneficiários dos programas de transferências de renda, e o PBF é um desses benefícios (Pessoa, 2010).

Quadro 1 - Serviços de Proteção Social oferecidos aos idosos de Belém, PA, Brasil, 2014

Tipo de Serviço	Presente	Ausente
Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos	x	
Serviço de proteção social básica em domicílio*		x
Serviço de proteção social especial para idosos	x	
Serviço especializado para pessoas em situação de rua	x	
Abrigo institucional**	x	
Casa lar		x
Casa de passagem***	x	
Acolhimento do tipo república*		x

Fonte: Belém (2014c).

Nota: *Previsão de implantação até 2016; **Dois estaduais e um privado/filantrópico; *** Não atende somente idosos.

O serviço de proteção social básica em domicílio e acolhimento do tipo república para idosos não é ofertado no município. Contudo, constava no planejamento estratégico do plano de assistência social sua criação até o ano de 2016. Os serviços de proteção social especial para idosos em Belém ainda não vêm sendo oferecidos nos CREAS (Belém, 2014c).

Em Belém existem dois centros de acolhimento (CAMAR I e II/FUNPAPA), para moradores adultos de rua; no ano de 2014, foram acolhidos 20 idosos no serviço de proteção para pessoas de rua em Belém (Belém, 2014a). Além disso, existe uma casa de passagem destinada a imigrantes e pessoas provenientes do interior do estado, e um abrigo para mulheres vítimas de violência (Albergue Emanuelle Rendeiro Diniz); no entanto, não recebem exclusivamente idosos (Belém, 2014c).

O serviço de acolhimento institucional é oferecido em três instituições em Belém: dois abrigos mantidos pelo Estado e um abrigo (Associação Pia da União do Pão de Santo Antônio) de caráter privado. Os abrigos estaduais têm dois perfis diferenciados: um com o perfil de idosos mais independentes, e o outro com o perfil de idosos frágeis. Existe um convênio do município com a Associação Pia da União do Pão de Santo Antônio para acolhimento, em regime de longa permanência, para 70 idosos (Belém, 2014a).

No que diz respeito ao planejamento estratégico em relação aos serviços destinados aos idosos de proteção social básica, pretende-se: implantar 04 novos CRAS, um CRAS insular, o serviço de proteção social básica em domicílio, com a criação de 04 equipes volantes, sendo esta uma iniciativa intersetorial entre SESMA, SESP e previdência social, assim como ampliar o acompanhamento das famílias atendidas pelo PAIF beneficiárias do BPC para 10%, realizar busca ativa e cadastrar famílias no cadastro único (CAD) do BPC em 50% das famílias, reordenar e ampliar o SCFV para 9000 famílias, ampliar o atendimento da pessoa idosa no centro de convivência Zoé Gueiros (Belém, 2014c).

Em relação ao planejamento estratégico para serviços de proteção especial de média e alta complexidade para idosos, objetiva-se: implantar 03 CREAS, dois Centros POP para a população de rua, o serviço do tipo república e estabelecer um protocolo de referência e contrarreferência entre os diferentes níveis de complexidade (Belém, 2014c).

Dessa forma, pode-se afirmar que os serviços de proteção para idosos ainda são incipientes em Belém; ainda existem modalidades de assistência previstas na Tipificação dos Serviços de Assistência Social que não são ofertadas em Belém; dessa forma, existe um vácuo assistencial, sobretudo àqueles que necessitam de atenção domiciliar e que estão em situação de risco de vulnerabilidade social.

A análise documental apresentou algumas limitações, como a falta de registro por parte de alguns CRAS nos relatórios mensais e o fato de, na época do estudo, ainda não ter ocorrido a divulgação de documentos oficiais como o censo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Conclusão

Os serviços de proteção social para idosos em Belém são incipientes: ainda se encontram processos descontínuos, a falta de articulação entre os níveis de complexidade e entre a rede intersetorial, visto que encontramos poucas ações intersetoriais nos documentos. Isso é preocupante, pois a rede de serviços ao idoso se mantém frágil e com pouca comunicação.

Em relação ao recebimento de benefícios, notamos pouco acompanhamento aos indivíduos e famílias beneficiadas. A meta de inscrição no Cadúnico de beneficiários do BPC não chega nem na metade da meta pactuada entre as metrópoles; dessa forma, muitos idosos não podem se inscrever no Programa de redução de tarifa elétrica, gerando gastos desnecessários.

Os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos dos CRAS ainda estão em processo de consolidação, visto que muitos grupos de convivência tiveram dificuldade de funcionar regularmente, dada a precariedade de recursos de insumos, pessoal e espaço físico. Existe um centro de convivência mantido pelo poder público que conta com uma abordagem intergeracional, no qual funcionam diversas atividades para idosos, com vários grupos funcionando regularmente; infelizmente não supre a demanda do município.

Existem alguns serviços que são de suma importância para a assistência aos idosos que estão previstos na Tipificação Nacional dos Serviços de Assistência Social que ainda não são ofertados, tais como serviço de proteção social básica em domicílio, acolhimento do tipo casa-lar e república e serviço de proteção social especial para idosos. Isso é muito preocupante visto que indivíduos que apresentam risco de vulnerabilidade social apresentam-se descobertos na rede.

Dessa forma, ainda existe uma lacuna no que diz respeito à extensão e oferta de serviços importantes para idosos em Belém, estado do Pará; um desafio está posto no sentido de ampliar um conjunto de medidas para garantir proteção social a esse segmento.

Referências

Belém (2014a). *Relatório Anual de Assistência Social 2014*. Belém, PA: Fundação Papa João XXIII.

Belém (2014b). *Boletim de Assistência Social 2014*. Belém, PA: Fundação Papa João XXIII.

Belém (2014c). *Plano Anual de Assistência Social 2014*. Belém, PA: Fundação Papa João XXIII.

Belém (2014d). *Relatórios Mensais dos Centros de Referência de Assistência Social de 2014*. Belém, PA: Fundação Papa João XXIII. Belém (2014e). *Relatório do Projeto Zoé Gueiros*. Belém, PA: Fundação Papa João XXIII.

Borges, P. L. C., Bretas, R. P., Azevedo, S. F., & Barbosa, J. M. M. (2008). Perfil dos idosos freqüentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(12), 2798-2808. Recuperado em 03 novembro, 2014, de: doi: 10.1590/S0102-311X2008001200008.

Brasil (1998). *Política Nacional do Idoso*. Brasília, DF: Ministério da Justiça.

Brasil (2003). Estatuto do Idoso. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Justiça.

Brasil (2004). *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social. Brasil (2005). *Norma operacional básica nob/suas construindo as bases para a implantação do sistema único de assistência social*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Brasil (2009). *Tipificação nacional de serviços socioassistenciais*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social.

Florêncio, M. V. L., & Grossi, P. K. (2014). Instrumentos quantitativos validados para identificação/rastreamento de violência contra a pessoa idosa. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(3), 687-704. Recuperado em 05 janeiro, 2017, de: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/46195/3329>.

Gil, A. P., Santos, A. J., Nicolau, R., & Santos, C. (2015). Fatores de risco de violência contra pessoas idosas: consensos e controvérsias em estudos de prevalência. *Revista de Sociologia Configurações*, 16, 75-95. Recuperado em 05 janeiro, 2017, de: <http://journals.openedition.org/configuracoes/2852>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). *Censo Demográfico 2010*. Recuperado em 18 agosto, 2015, de: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

Oliveira, A. T. R. (2016). Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. *Revista Brasileira de Geografia Econômica*, 4(8), 1-20. Recuperado em 05 janeiro, 2017, de: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140#text>.

Oliveira, L. A. (2010). *Proteção Social não contributiva: um estudo sobre o BPC destinado ao idoso em Belém/PA*. Tese de doutorado. Belém, PA: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará.

Páscoa, G. M. G., & Gil, H. M. P. T. Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(3), 31-56. Recuperado em 05 janeiro, 2017, de: doi: 10.23925/2176-901X.2017v20i3p31-56.

Pessoa, E. M. (2010). *Assistência social ao idoso enquanto direito de proteção social em municípios do Rio Grande do Sul, 2010*. Tese de doutorado. Porto Alegre, RS: Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Souza, A. C., Souza, F. M. S., Barbosa, J. M. S., Pereira, K. S. C., Azevedo, J., Dias, T. B. M., & Chaves, W. C. (2015). Psicanálise e assistência social: o vínculo transferencial enquanto porta de entrada nos serviços do CRAS. *Analytica Revista de Psicanálise*, 4(6), 168-186. Recuperado em 05 janeiro, 2017, de: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/view/1172/883>.

Venturi, G., & Bokany, V (2007). A velhice no Brasil: contrastes entre o vivido e o imaginado. In: Neri, A. L. *O idoso no Brasil: vivências, desafios e perspectivas na terceira idade*. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo.

Veras, R. (2004). A frugalidade necessária: modelos mais contemporâneos. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(5), 1141-1159. Recuperado em 03 novembro, 2014, de: doi: 10.1590/S0102-311X2004000500005.

Recebido em 10/01/2018

Aceito em 30/04/2018

Aline Sandy Bastos Matos – Bacharel em Enfermagem, Universidade do Estado Pará. Especialista em Saúde do Idoso, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará.

E-mail: aline.matos17@hotmail.com

Emanuele Cordeiro Chaves – Bacharel em Enfermagem, Universidade do Estado Pará. Mestra e Doutoranda em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará.

E-mail: manu.chaves@hotmail.com

Lúcia Helena Takase Gonçalves – Doutora em Enfermagem, Professora aposentada da UFSC. Professora Visitante Sênior, CAPES, no Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

E-mail: lhtakase@gmail.com